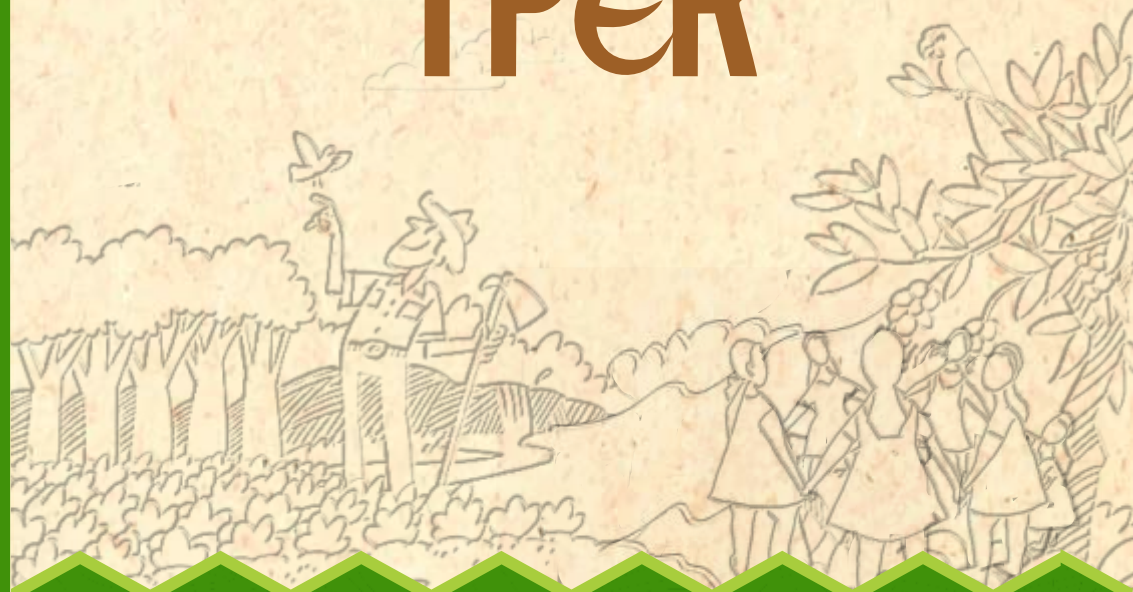




Instituto Padre Ezequiel Ramin

Avenida Brasil, nº 189 – Salas 18, 19 e 20, Bairro  
Nova Brasília CEP 76908-354, Ji-Paraná – RO  
Município: Ji-Paraná – Estado Rondônia - Fone:  
(069) 3423 1357  
E-mail: iper.2016.instituto@gmail.com



**CARTILHA**

**IPER**  
Instituto Padre Ezequiel Ramin

**Neuza Gimenes de Oliveira**  
Presidente do IPER

**Francisco de Assis Costa**  
Coordenador e direção do IPER

**Érica Anne dos Santos Oliveira**  
Secretária e comunicação

**Ordenil Veloso da Paixão**  
Orientador educacional/ responsável pela área Saúde Integrativa popular

**Flavia Costa Bandeira**  
Engenheira Agrônoma/ responsável na área de Agroecologia

**José Aparecido de Oliveira**  
Orientador educacional/ responsável na área de Direitos Humanos, Criança e Adolescente, cidadania e política públicas

**Marilane Felix da Silva Santos**  
Auxiliar Administrativa / responsável pela administração financeira e contabilidade

# SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>Apresentação.....</b>	<b>pág. 3</b>
<b>2</b>	<b>Música.....</b>	<b>pág. 4</b>
<b>1</b>	<b>PADRE EZEQUIEL RAMIN: vida e luta.....</b>	<b>pág. 5</b>
<b>2</b>	<b>DOM ANTÔNIO POSSAMAI: vida e luta .....</b>	<b>pág. 7</b>
<b>1</b>	<b>História e objetivos do Instituto Padre Ezequiel Ramin - IPER .....</b>	<b>pág. 8</b>
<b>2</b>	<b>Como funciona o IPER - Organicidade .....</b>	<b>pág. 10</b>
<b>1</b>	<b>Área de atuação no Estado de Rondônia .....</b>	<b>pág. 11</b>
<b>2</b>	<b>Eixos de atuação do IPER .....</b>	<b>pág. 13</b>
<b>1</b>	<b>Pilares que fundamentam a intervenção estratégica do IPER .....</b>	<b>pág. 15</b>
<b>2</b>	<b>Apresentação do projeto MISEREOR .....</b>	<b>pág. 16</b>
<b>1</b>	<b>Metodologia e estratégia de atuação .....</b>	<b>pág. 19</b>
<b>2</b>	<b>IPER: resistência e luta na Amazônia .....</b>	<b>pág. 20</b>
<b>1</b>	<b>Parcerias .....</b>	<b>pág. 23</b>

# APRESENTAÇÃO

O Instituto Padre Ezequiel Ramin (IPER) vive, hoje, um momento histórico de reestruturação e de renovação. Seu objetivo é proporcionar um espaço de articulação e formação, visando o protagonismo de homens, mulheres e jovens, por meio de ações e medidas que promovam a cidadania, o desenvolvimento sustentável, a defesa da vida, justiça e da Amazônia.

Nesse contexto, a construção e fortalecimento da unidade entre as forças que trabalham na mesma perspectiva são a base para organização, ação e planejamento do Instituto. Tudo isso com o intuito de fortalecer a agricultura familiar com véis agroecológico e ambiental, defesa da vida e dos direitos de crianças e adolescentes empobrecidos.

Nessa perspectiva e com diretrizes próprias, incentivo e apoio do projeto em parceria com a MISEREOR (Projeto “Promoção do desenvolvimento rural e urbano integrado com grupos populacionais marginalizados na Diocese de Ji-Paraná”) o Instituto está construindo o primeiro seminário Ação e Planejamento, como estratégia essencial para o atendimento de seus objetivos e missão. Trabalharemos para cultivar nossas sementes na perspectiva de resistência e luta de desenvolvimento na Amazônia, como mais um passo de continuidade da nossa caminhada durante três anos (2019 a 2022).

Nessa cartilha, apresentamos o que sistematizamos dos debates e discussões sobre o IPER. Constitui um material didático leve e objetivo, que pode servir como subsídio para a apresentação do Instituto nas capacitações e formações, assim como para parceiros. Como podem ver pelo sumário,

temos o espaço do histórico de luta e vida do padre Ezequiel e como nasceu o Instituto. Depois, há algumas páginas dedicadas sobre as áreas de atuação. Na sequência, segue um tópico dos fundamentos da proposta do Instituto em relação à questão Amazônia, a proposta de convivência com esse bioma que defendemos e propomos como desenvolvimento sustentável, respeitando a vida. Em seguida, apresentamos o Instituto e a parceria com a MISEREOR. E, ao final, apresentamos o planejamento de atuação nesses próximos três anos.

---

Coordenação do IPER

# MÚSICA

## Fruto da Missão (Zé Aparecido)

Vindo da Itália, um jovem missionário recém ordenado, pra anunciar a paz,/ E consagrou-se pelo Santo Espírito. Por amor a Cristo ele deixou irmãos e pais./ E foi chamado a semear justiça, esperança e vida, sendo a Deus fiel./ E, assim, chegava em terras brasileiras, nosso companheiro, o Pe Ezequiel.

### Refrão:

Yç~+mpyotÜpx z~+l z+^pysz}+  
ol Çtol 7(pw+Çtol tyzÇ 7q)Äz+  
ol \* t~ñz7+  
\_pÄ+l yr Äp# x tr z+pÄz}yzÄ+  
~px pyÄ+ ÄpÇ t(}zoÄÜ)ç}l +  
yç~+mp)Ä õñz9

O seu olhar pairou por sobre os pobres, os injustiçados, presas do patrão./ Povo sem terra e sem lugar na terra. E Povos Indígenas sem o próprio chão./ Ele sentia desse povo a angústia e era Deus falando ao seu coração./

E em pouco tempo aquele comboniano se tornou dos pobres companheiro irmão.

Nosso país vivia a ditadura, exílios, torturas contra a dignidade./ Os militares e a UDR, aterrorizavam o campo e a cidade./ E a voz do padre incomodou os grandes, que não suportaram sua profecia./ E interromperam sua missão de paz, quando retornava pelo meio dia.

Nossa Diocese, então, foi batizada, com o sangue jovem, como o de Jesus,/ Porque os grandes latifundiários sempre vão querer as trevas, não a luz./ Ezequiel, teu sangue revigora, nossa luta agora vai ressuscitar,/ Os maus quiseram calar tua voz, mas o grito pela vida ninguém faz calar.

## PADRE EZEQUIEL RAMIN Vida e luta



Padre Ezequiel Ramin nasceu em Pádua na Itália, em 9 de fevereiro de 1953, filho de Mario Ramin e Amabile Rubin. Em 1972 iniciou sua formação religiosa e missionária no Instituto dos Missionários Combonianos, da Ordem Religiosa de São Daniel Comboni. Depois de concluir seus estudos foi ordenado padre no ano de 1980, em Pádua, sua cidade.

Seu grande sonho era atuar como missionário juntos aos empobrecidos. Então, em 1984, surgiu a oportunidade de ser enviado ao Brasil. Em meados daquele ano chegou em Cacoal/RO. A Diocese de Ji-Paraná tinha uma nítida atuação profética de opção pelos pobres, à luz do Evangelho. As Comunidades Eclesiais de Base (CEBs) estavam surgindo na medida que chegavam as migrações de todos os estados brasileiros. Porém, neste lugar também cresciam os conflitos devido à grilagem de terras, perseguições aos mais pobres: indígenas, sem-terra e migrantes. Os fazendeiros investiam alto na pistolagem, com fortes grupos de jagunços armados para expulsarem e matarem os posseiros e indígenas.

Ao chegar em Rondônia, Pe. Ezequiel tomou conhecimento dessa realidade e assumiu seu trabalho missionário na defesa dos direitos dos mais pobres. Atuou na Comissão Pastoral da Terra de Rondônia (CPT). Ao mesmo tempo atuou como missionário na Paróquia Sagrada Família de

Cacoal, Diocese de Ji-Paraná, que na época tinha como Bispo Dom Antonio Possamai.

A Diocese de Ji-Paraná se estendia também ao norte do Estado de Mato Grosso (MT). E era paróquia de Cacoal que atendia o município de Rondolândia/MT. Boa parte do referido município era área indígena e dentro da área estava a fazenda Catuva. Também havia uma ocupação feita por famílias de posseiros, sem-terra. Portanto, o conflito estava “aceso”: o fazendeiro ameaçando expulsar tanto os indígenas - os legítimos “donos” da área - quanto os posseiros que necessitavam de terra para trabalhar.

E em 24 de julho de 1985, Pe. Ezequiel, em nome da CPT, na companhia do senhor Adílio de Souza (que era presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Cacoal), foi até o local para conversar com os posseiros. O objetivo de Pe. Ezequiel era aconselhar para que se retirassem até que a questão fosse resolvida na Lei e na Justiça. E, ao regressarem, por volta de quase meio dia, Pe. Ezequiel foi brutalmente assassinado por sete jagunços.

Em 1988, por iniciativa de Dom Antônio, foi elaborado e aprovado o Projeto Padre Ezequiel, para continuar com ações concretas a missão deixada pelo Padre. Depois de 28 anos de execução desse projeto, atuando dentro da Diocese de Ji-Paraná, foi criado em 2016, o Instituto Padre Ezequiel Ramin (IPER), mantendo princípios, missão e os sonhos plantados pelo missionário. A Escola de Cidadania e Protagonismo Juvenil deve trilhar essa mesma esperança libertadora com as novas gerações.

## DOM ANTÔNIO POSSAMAI

### Vida e luta

Antônio Possamai, natural de Ascurra/SC, nasceu em 5 de abril de 1929. Chegou em Ji-Paraná como bispo diocesano em 1983. Assumiu a então Prelazia de Ji-Paraná, que com sua chegada foi elevada à Diocese de Ji-Paraná. Ao chegar na Amazônia, no Estado de Rondônia (que fazia apenas dois anos na categoria de estado da Federação), Dom Antônio encontrou uma realidade muito desafiadora. De um lado, era necessário acolher os migrantes procedentes de todas as regiões brasileiras, que nem sempre tinham as condições básicas para permanecer. E, de outro, era preciso muita coragem e profetismo para manifestar sua opção preferencial pelos pobres. Entre os mais pobres estavam os povos indígenas, que sofriam a ameaça de morte... e eram mortos de fato e que estavam perdendo suas terras para os grileiros e latifundiários.



Chegando aqui, ele encontrou um caminho aberto pelo seu antecessor, Dom José Martins da Silva, primeiro bispo de Ji-Paraná. No entanto, Dom Antônio não mediu esforços para acompanhar o nascimento e fortalecimento das CEBs, Grupos de Reflexão, as muitas pastorais sociais. Entre estas, teve destaque a Pastoral dos Migrantes, que por muitos anos foi dinamizada pela Congregação dos Missionários e das Missionárias Scalabrianas, de São Carlos Borromeo, convidada por ele, para este fim. A Pastoral da Juventude (PJ) era sua “menina dos olhos”. Ainda hoje temos maioria de ex-pejoteiros assumindo movimentos sociais, sindicatos e outras frentes de luta, graças à formação da PJ daquela época.

O nascimento do Projeto Padre Ezequiel (PPE) se dá num contexto de aumento muito rápido da população rondoniense, da população pobre sem garantia de nenhum direito, num processo de êxodo rural e da vinda de migrantes de várias partes do Brasil. Em 1983, Dom Antônio Possamai ouviu a população e construiu um Projeto para solucionar os problemas que afligia o Estado de Rondônia: a falta de saúde pública, vários jovens sem educação e a questão camponesa. Então, em 1988 foi criado o Projeto Pe. Ezequiel, com o financiamento do Projeto Misereor da Alemanha.

Ao mesmo tempo, surgiram as primeiras Escolas Família Agrícola (EFA), tendo como missão formar filhas e filhos de agricultores, com conhecimento técnico para permanecerem em suas terras com condições de bem viver. O jornal escrito da Diocese, Anunciando e Defendendo, foi forte instrumento de evangelização. O jornal chegava em todas as CEBs e tinha caráter tanto informativo e como formativo. E, assim, esse pastor manso e prudente, cuidava do rebanho com zelo apostólico, sendo criticado e recebendo ameaças dos “poderosos” e opressores da época.

Dom Antônio era voz forte dentro da Conferência

Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), assumindo cargos relevantes nas Comissões Episcopais. Era defensor da Amazônia e de uma Igreja inculturada, de rosto amazônico; defensor do ministério leigo (mulheres e homens). Por várias vezes foi Presidente do Regional Norte 1 da CNBB, com sede em Manaus/AM. Lutou muito pelo seu desmembramento. Hoje temos o Regional Noroeste da CNBB, com sede em Porto Velho/RO.

A extensão geográfica da Diocese de Ji-Paraná era de aproximadamente 250 mil km quadrados, porque abrangia parte do norte do estado de Mato Grosso. Somente depois de quase 15 anos do episcopado de Dom Antonio, houve o desmembramento da Diocese de Ji-Paraná, que formou a Diocese de Juína/MT.

Dom Antonio Possamai foi bispo em Ji-Paraná por 24 anos (de junho de 1983 a junho de 2007). Faleceu em 27 de outubro de 2018 em Porto Velho/RO, como bispo Emérito de Ji-Paraná. Seu túmulo está dentro da Igreja São José, cidade de Ji-Paraná/RO.

## História e objetivos do Instituto Padre Ezequiel Ramim -IPER

Instituto Padre Ezequiel Ramin (IPER) é uma entidade jurídica sem fins lucrativos, de caráter independente, formada por pessoas que livremente optaram por esta organização e, conforme reza seu estatuto, segue a linha de associação. Além de não ter vínculo partidário, nem doutrinário confessional, também não se vincula a grupos de interesse fechado.

**Missão:** Proporcionar espaços de articulação e formação em defesa da vida, dos direitos humanos e o desenvolvimento agroecológico.

**Visão:** Ser referência na defesa da vida, da dignidade humana e da Agroecologia na Amazônia.

**Valores:** Compromisso com a sustentabilidade, responsabilidade, justiça socioambiental, tendo a transparência, o diálogo, a espiritualidade e a mística como princípios.

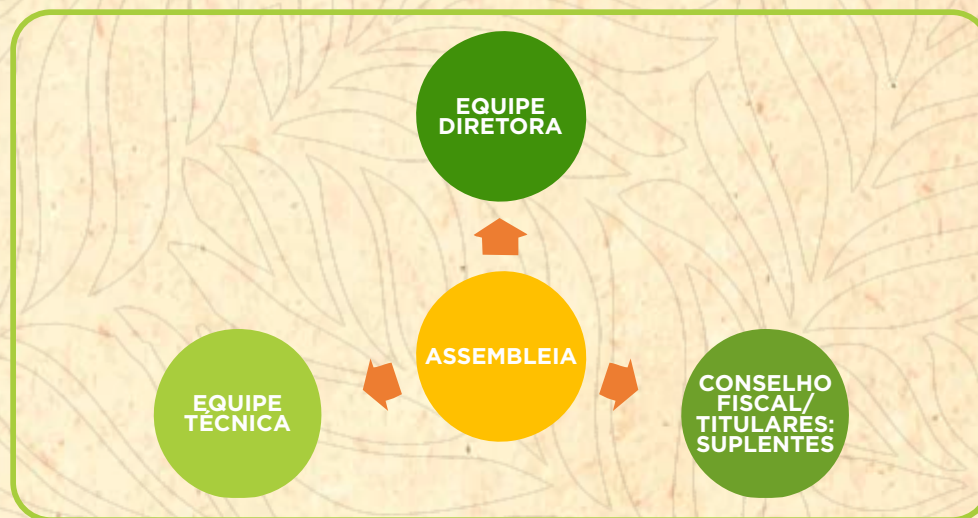
O Durante 28 anos o então Projeto Pe. Ezequiel (PPE) atuou dentro do espaço físico da Cúria diocesana da Diocese de Ji-Paraná e vinculado à sua Pessoa Jurídica. Após esse tempo, conquistou sua independência jurídica com o nome de IPER.

A razão de ser do PPE, agora Instituto, surgiu da inspiração e em memória missionária e martirial do Padre Ezequiel Ramin, que fez a opção radical pelos mais pobres. E em 1988, por iniciativa de Dom Antonio Possamai, nasceu o Projeto Pe. Ezequiel com quatro frentes específicas de ação e de intervenção na realidade. Por esta razão, o IPER manterá o

mesmo olhar do patrono e mártir em sua Missão, Visão, Objetivos, Prioridades e Ações. Com isso, o Instituto pretende responder às demandas e desafios do campo e das cidades, nesta imensa região Amazônica, contrapondo toda forma de injustiça, opressão e degradação feita aos pobres e à natureza.

Atualmente, o primeiro e principal agente mantenedor do IPER é a MISEREOR (Alemanha). Em segundo, a AES (Congregação Religiosa Missionária, Combonianos /Itália).

## Como funciona o IPER Organicidade



**Equipe diretora é composta por:** Presidente, Vice Presidente, Tesoureira, Vice Tesoureiro, Secretário, Vice Secretária.

**Conselho fiscal é composta por:** três pessoas titulares e suplentes.

**Equipe técnica é composta por:** Coordenação, setor de Administração, setor Agroecologia e Saúde, setor de Direitos Humanos e Criança e adolescente, Comunicação e Políticas Públicas.

## Área de atuação do Estado de Rondônia

### ► Regional Centro:

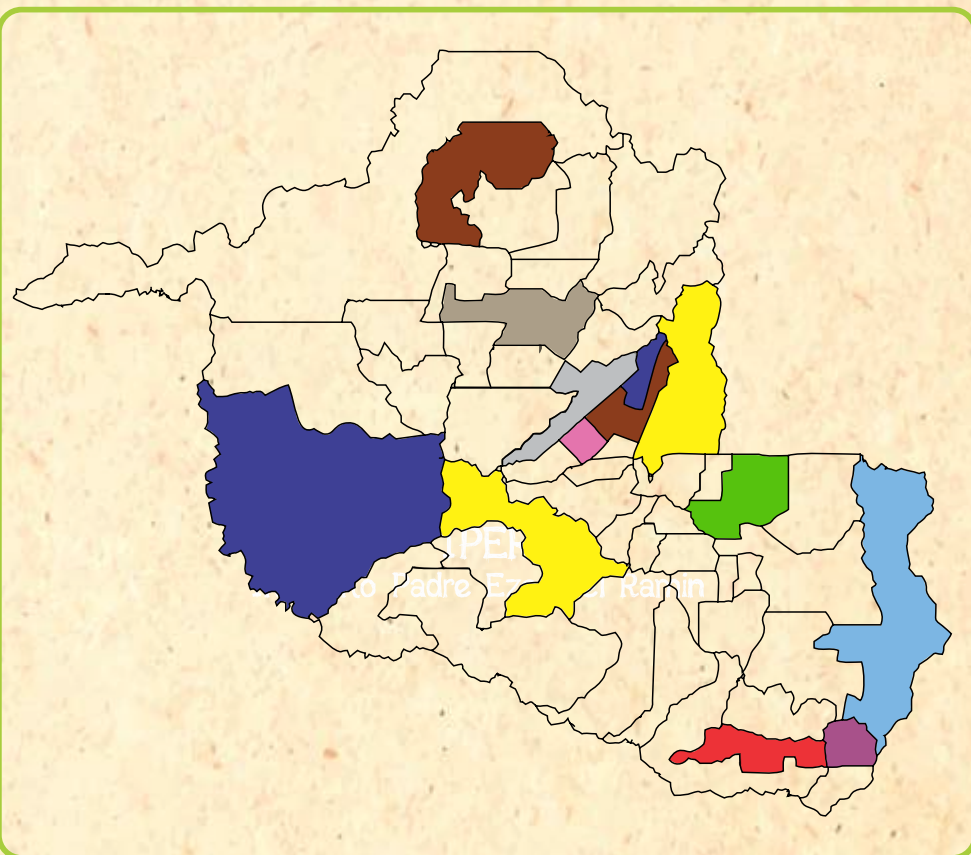
Ji-Paraná, Cacoal, Ouro Preto do Oeste, Nova União, Vale do Paraíso e São Miguel do Guaporé.

### ► Regional Cone Sul:

Cerejeiras, Vilhena e Colorado do Oeste.

### ► Regional Norte:

Candeias do Jamari, Ariquemes e Jaru.



## Eixos de atuação do IPER

Área de Intervenção	Objetivo da Área	Indicadores	Estratégias
<b>AGROECOLOGIA</b>	Dinamizar a Agroecologia na prática, ao mesmo tempo, torná-la uma bandeira política, em vista da soberania alimentar e econômica.	Proporcionar discussões e potencializar as práticas de agroecologia nas Unidades Produtivas, em vista da concretização da Política Pública de Agroecologia, por meio da Rede Terra Sem Males.	Fortalecimento da Rede Estadual de Agroecologia Terra Sem Males (TSM).
<b>SAÚDE, HOMEOPATIA POPULAR</b>	Oportunizar a todos os meios de prevenção e cura de doenças com terapias e métodos naturais e defender a Saúde Pública de qualidade (SUS).	Resgate e valorização do saber popular, desde o cultivo das ervas ao modo de utilizá-las, nos espaços familiares e comunitários.	Maior aproximação com a Associação Brasileira de Homeopatia Popular (ABHP).
<b>DIREITOS HUMANOS CRIANÇA E ADOLESCENTES</b>	Acompanhar a implantação de todo o Sistema de Garantia de Direitos dentro do princípio constitucional da Prioridade Absoluta e da Doutrina da Proteção Integral (ECA).	Desenvolver debates em todos os espaços de formação do IPER; manter uma agenda permanente de discussão acerca das Políticas de Proteção Especial, (Medida Sócio Educativa em meio aberto e fechado) e fomentar a criação dos Fóruns de cidadania.	Fomentar e potencializar os Fóruns DCA - Direito da Criança e adolescentes e de Cidadania, CMDCA - Conselho Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente
<b>INCIDÊNCIA EM POLÍTICAS PÚBLICAS, CONTROLE SOCIAL</b>	Formar e capacitar pessoas para atuar nos espaços de Controle Social e Econômico	Atualização de conhecimento teórico e prático dos alunos das Formações continuadas em Políticas Públicas e reaplicação da atuação nos municípios em vista da qualidade do Controle social e econômico.	Potencializar a formação continuada em Políticas Públicas
<b>FUNDO SOLIDÁRIO ROTATIVO</b>	Atender algumas situações onde os grupos precisam de um apoio financeiro, para uma situação pontual, obedecendo o critério da ECOSOL - Economia Solidária	Também chamado de Fundo Rotativo, este é um instrumento de ação que atenderá parte da sustentabilidade econômica do IPER	Proporcionar o empoderamento dos sujeitos e seu protagonismo.



## Pilares de fundamentam a intervenção estratégica do IPER

Área	Objetivo da Ação	Estratégias	Parceiros/as
<b>Gênero</b>	Superação das desigualdades e intolerâncias abusivas na família e na sociedade.	Trabalhar os formadores de opinião, na Educação, na Comunicação, Igrejas...	Escolas, Universidades: UNIR - Universidade Federal de Rondônia, CEULJI - Centro Universitário São Lucas de Ji-Paraná, ULBRA - Universidade Luterana do Brasil, IFRO - Instituto Federal de Rondônia, Movimentos Sociais e Populares.
<b>Etnias</b>	Valorização de todas as etnias com suas expressões culturais.	Promover debates em prol de políticas públicas para a Cultura e Artes.	Escolas, Universidades, Comunidades Tradicionais, Índigenas e Quilombolas.
<b>Terra</b>	Superação do conceito mercadológico da terra.	Participar das Romarias da Terra e das Águas; da Floresta; as caravanas, campanhas.	Universidades, Via Campesina, (CPT, CIMI, MAB, MST, MPA), Secretarias de Agricultura e Meio Ambiente, Órgãos de Assistência Técnica, EMATER e outros.
<b>Mobilidade Humana/ Êxodo Rural</b>	Refletir a realidade migratória das famílias nos últimos tempos, na região Amazônica, no Brasil e além-fronteiras.	Através de rodas de conversas, valorização das histórias de vida das populações nativas e migrantes.	Universidades, Serviço e Pastoral dos Migrantes, CEBs,
<b>Educação do Campo e Juventude</b>	O fortalecimento do vínculo da população juvenil à família, à comunidade e à terra, com condições de permanência nas UPs.	Encontrar e propor alternativas econômicas e sociais viáveis de curto, médio e longo prazos.	Secretarias de Educação (Estado e Municípios), AEFARO, FETAGRO, CEBs.
<b>Educação do Campo e Juventude</b>	O fortalecimento do vínculo da população juvenil à família, à comunidade e à terra, com condições de permanência nas UPs.	Encontrar e propor alternativas econômicas e sociais viáveis de curto, médio e longo prazos.	Secretarias de Educação (Estado e Municípios), AEFARO, FETAGRO, CEBs.
<b>Articulação das Organizações Sociais em Rede</b>	Enfrentamento e contraposição ao monocultivo, reconhecendo -se como organismos populares na luta de classes.	Rede de Agroecologia Terra Sem Males, Fórum de Economia Solidária, Fóruns de Cidadania, Fórum dos Direitos da Criança e Adolescente.	Rede Estadual de Agroecologia, Terra Sem Males (TSM);
<b>Pesquisas</b>	Reconhecimento e credibilidade dos trabalhos e superar o "amadorismo".	Fornecer espaços, subsídios, etc.	Universidades e Institutos Federais
<b>Formação</b>	Conhecimento da realidade em sentido amplo, bem como o aprofundamento das respectivas temáticas.	Buscar referenciais para animar a luta por direitos, formar militantes na luta de classe.	Organizações Populares, CEBs e Pastorais Sociais, IAC, CAIS,
<b>Parcerias</b>	Potencialização de recursos humanos e financeiros.	Rede, Fóruns, Conferências, Intercâmbios.	Organizações populares, Instituições públicas.

## Apresentação do projeto MISEREOR

O projeto "Promoção do desenvolvimento rural e urbano integrado com grupos populacionais marginalizados na Diocese de Ji-Paraná" será desenvolvido em 10 (dez) municípios no Estado de Rondônia dividido em três regionais: Regional Cone Sul, Regional Centro e Regional Norte. O público beneficiado será famílias agricultoras camponesas, agentes de pastorais, estudantes e monitores/as de Escolas Famílias Agrícola, crianças, adolescentes, jovens, mulheres e agentes de entidades sociais e de conselhos de defesa de direitos, CEB's e militantes das causas sociais e da luta pela garantia e efetivação de direitos.

O presente projeto iniciou no mês de agosto de 2019 e segue até 2022. Tem o objetivo de contribuir para a promoção da produção agroecológica e a preservação dos recursos naturais, da saúde integral e da garantia e efetivação de direitos humanos, bem como garantir o protagonismo a partir da participação e da incidência social e política dos envolvidos, no âmbito da região amazônica.

As atividades do projeto atenderão diretamente famílias agricultoras camponesas, preferencialmente ligadas a grupos organizados, educandos/as e monitores/as das Escolas Famílias Agrícola e de outras instituições de ensino com formação na área agropecuária e agroecológica. O projeto também pretende disponibilizar formação para técnicos e profissionais que atuam na assistência técnica e no assessoramento agropecuário junto ao público atendido pelo Instituto.

Atenderá também adolescentes e jovens egressos dos

trabalhos de assistência e de formação de Pastoral da Criança e do Adolescentes da Diocese de Ji-Paraná e monitores voluntários de entidades que trabalham com crianças e adolescentes nos polos regionais estabelecidos pelo projeto.

Outro público importante a ser atendido são agentes populares de saúde que atuam de forma independente e os/as vinculados à Pastoral da Saúde das dioceses de Ji-Paraná, Guajara-Mirim e de Porto Velho, bem como agentes pastorais e lideranças comunitárias e sociais nos municípios atendidos pelo projeto.

Organizações sociais do campo e da cidade que atuam na garantia e luta por direitos sociais, bem como também membros de conselhos e ativistas da luta por direitos no Estado de Rondônia. Estes grupos fazem parte do público atendido pelo IPER e que tradicionalmente estiveram ligados à promoção e defesa da sustentabilidade, responsabilidade, justiça socioambiental em defesa da vida, da dignidade humana e agroecologia na Amazônia rondoniense. Esses sujeitos/grupos estão entre os principais grupos que serão atingidos diretamente pelas política traçada pelo atual governo brasileiro, considerando o cenário político e econômico em curso.

Por esta razão, este projeto visa proporcionar espaços de formação e de ação política que promovam a intervenção política e social. Esses espaços possibilitarão ações e valores de solidariedade, autoajuda, auto-organização e da mística missionária e martirial como legado do patrono deste Instituto, que constituem uma necessidade imaterial para a construção de um mundo diferente e do bem viver da Amazônia.

## Metodologia e Estratégia de atuação

Para realização das atividades, serão organizados polos regionais. Estes polos terão como dinâmica de funcionamento um município de referência onde serão realizadas as principais atividades dos campos de atuação a serem desenvolvidos (formação, acompanhamento e assessoramento técnico e social e incidência política). Cada município polo terá municípios de abrangência onde serão realizadas as atividades pontuais, complementares e, principalmente, as atividades estratégias relacionadas ao alcance dos efeitos esperados.

Os polos regionais estipulados são: Regional Centro, onde o município atuante é Ji-Paraná, abrangendo os municípios de Cacoal, Ouro Preto do Oeste, Nova União, Vale do Paraíso e São Miguel do Guaporé; Regional Cone Sul, sendo o município atuante Cerejeiras, abrangendo o município de Vilhena e Regional Norte, tendo como município atuante Candeias do Jamari, abrangendo o município de Ariquemes.

No polo Regional Centro o projeto atuará de forma a aprimorar e aprofundar os trabalhos e resultados obtidos através do projeto atual de parceria IPER/MISEREOR. Já nos polos regionais Norte e Cone Sul serão desenvolvidos projetos pilotos com o desenvolvimento de atividades em conjunto com entidades parceiras em áreas de atuações compatíveis às do projeto, com foco principal nas áreas de Agroecologia e Saúde Integrativa.

Através da modalidade de “Formação Continuada” serão realizadas formações específicas de acordo com as demandas de cada polo regional. Essas formações serão complementadas com formações temáticas específicas por meio de: oficinas, seminários, cursos e escolas temáticas

regionais e estaduais, proporcionando uma formação ampla para o público que será beneficiário do projeto.

Estas atividades de formação serão rotacionadas entre os municípios de abrangência de cada Polo Regional estrategicamente escolhido. Isso tudo para reforçar a formação por meio da aproximação com realidades diferentes e estimulando outros atores locais a participarem e a se inserirem em processos formativos e organizativos fundamentais para esses contextos.

Os polos regionais que receberem a recuperação de nascentes de água em unidades de produção agrícola atuarão como pontos geradores para mobilização e organização de atividades e ações ligadas diretamente a recuperação dessas nascentes (formação, oficinas, viveiro, mutirões, etc). Também serão estimuladores para a organização de outras atividades e ações ligadas aos eixos centrais de formação que serão ofertados de acordo com demandas apresentadas pelos grupos diretamente envolvidos.

O acompanhamento será através de Visitas de Assessoramento Técnico e Social, tanto para as atividades de formação e ações diretas, como para atividades relacionadas à incidência política e social; acompanhamento aos grupos atendidos e para a medição da evolução do desenvolvimento das atividades e do alcance dos efeitos do projeto.

Por meio do registro sistemático e audiovisual, será construído um banco de dados para a elaboração de materiais técnico e didáticos para trabalhos do projeto e para ações futuras do IPER, bem como elaboração de produtos técnicos e audiovisuais referentes às atividades propostas.

Para dar maior agilidade na comunicação devido a amplitude territorial a ser atendida, será desenvolvida uma rede de comunicação alternativa. Essa rede terá como referência a criação e alimentação de um sítio virtual

institucional do IPER visando dar maior amplitude na divulgação dos resultados e, principalmente, ser um instrumento de comunicação e informação alternativa para o público a ser atendido direta e indiretamente.

#### **Ao concluirmos esse projeto teremos como resultados:**

- 02 (dois) Comitês Populares de Cidadania, formados por adolescentes e jovens oriundos da Escola Popular de Cidadania (EPC), sendo um em cada núcleo acompanhado (um núcleo no município de Ji-Paraná e outro em Cacoal);

- 50 (cinquenta) agentes populares comunitários multiplicadores (adolescentes, jovens, homens e mulheres), que através da Formação Continuada em Políticas Públicas poderão atuar nos espaços de gestão das Políticas Públicas (Conselhos Paritários, Fóruns, Audiências Públicas), contribuindo nos municípios acompanhados pelo IPER;

- 105 agricultores/as familiares camponeses (35 em cada regional: Centro, Cone Sul e Norte) para que possam realizar a transição da produção agrícola convencional para a produção agroecológica, de forma que estes agricultores/as se tornem agentes multiplicadores desta prática em seus territórios;

- 04 (quatro) nascentes de água nos municípios de Cerejeiras, Ouro Preto do Oeste, Candeias do Jamari e Ariquemes (uma em cada município);

- 70 agentes multiplicadores (35 agentes do regional Norte e 35 do regional Centro), para atuarem no campo da saúde humana e também aptos a utilizar a homeopatia como ferramenta na produção de alimentos sustentáveis, no cuidado e tratamento de solo, água, plantas e animais.

#### **E teremos como mudança principal:**

- mulheres, homens, adolescentes e jovens exercendo o protagonismo, a cidadania, convivendo familiar e comunitariamente com autonomia social, compreendendo o

conceito de políticas públicas e lutando por acesso e efetivação das mesmas no contexto Amazônico;

- uma promoção da produção agroecológica diversificada, contribuindo para a preservação dos recursos naturais na Amazônia rondoniense e;

- ampliação de agentes populares em saúde com conhecimentos ampliados sobre a prática da homeopatia popular e outras terapias integrativas promovendo saúde de forma integral nos municípios acompanhados pelas ações do IPER.

## **IPER, resistência e luta na Amazônia**

### **A AÇÃO DO CAPITAL NA AMAZÔNIA**

O debate sobre o bioma amazônico nos últimos anos tem sido destaque no cenário internacional. E no Brasil está em curso a disputa entre os projetos de desenvolvimento: um, sendo implementado por setores ligados ao agronegócio, mineração e interesses do capital mundial; outro, pela proposta de desenvolvimento que vem sendo implementada por camponeses, indígenas, quilombolas e a diversidade de povos que vivem na Amazônia de forma sustentável. E, por fim, em diferentes governos vemos a intermediação do Estado que desenvolve ações que demonstra a disputa entre as classes.

Desde início da crise do capital no ano de 2008 estamos num momento de instabilidade mundial, com lutas e enfrentamentos constantes dos povos (camponeses/as, indígenas, quilombolas, migrantes entre outros) contra a ação do capital (o projeto de desenvolvimento do agronegócio, mineração, construção de hidrelétricas). Está em curso a reorganização do imperialismo norte americano para controle dos países da América Latina e disputa entre as potências mundiais.

Os Estados Unidos da América (EUA) está promovendo derrubada de governos progressistas na América Latina e apoiando a direita deste países para implementar o pacote neoliberal como medidas para saída da crise do capital. Em 2016, aconteceu no Brasil a derrubada do governo da ex-presidente Dilma Rousseff. Pposterior a esse processo, temos visto a entrega do Pré-sal, a reforma trabalhista e previdenciária, congelamento dos gastos em saúde e educação por 20 anos. Significa dizer: perdas de direitos sociais trabalhistas conquistados pelos trabalhadores com

muita luta, a apropriação dos bens naturais, assalto aos recursos públicos e privatizações.

A Amazônia é como a galinha dos ovos de ouro para o Capital. Para o presidente atual do Brasil, Jair Bolsonaro, “A Amazônia tem que ser explorada, não abro mão disso”.

*A Amazônia<sup>1</sup> é o maior bioma do Brasil: num território de 4 196 943 milhões de km (IBGE 2004), crescem 2 500 espécies de árvores (ou um-terço de toda a madeira tropical do mundo) e 30 mil espécies de plantas (das 100 mil da América do Sul).*

*A bacia amazônica é a maior bacia hidrográfica do mundo: cobre cerca de 6 milhões de km e tem 1 100 afluentes. Seu principal rio, o Amazonas, corta a região para desaguar no Oceano Atlântico, lançando ao mar cerca de 175 milhões de litros d'água a cada segundo.*

*As estimativas situam a região como a maior reserva de madeira tropical do mundo. Seus recursos naturais – que, além da madeira, incluem enormes estoques de borracha, castanha, peixe e minérios, por exemplo – representam uma abundante fonte de riqueza natural. A região abriga também grande riqueza cultural, incluindo o conhecimento tradicional sobre os usos e a forma de explorar esses recursos naturais sem esgotá-los nem destruir o habitat natural.*

A Amazônia, enquanto potencial econômico, significa aos olhos dos gananciosos, “LUCRO”; “potencial”, para construção de hidrelétricas (geração de energia elétrica) e para exploração predadora de mineração; “desmatamento”, para plantação de soja e criação de gado. Ou seja, desenvolvimento e progresso que serve apenas para gerar lucro e destruição para os povos que aqui vivem.

No estado de Rondônia aconteceu a construção de três hidrelétricas: Samuel (de paredão/alto impacto), Santo Antônio e Jirau. O plano do atual governo quer construir outra

barragem, a Tabajara. A construção dessa barragem impacta diretamente terras indígenas ou áreas de preservação permanente. Também pretende que continue a extração de minérios, principalmente em terras indígenas, em comunidades tradicionais e em assentamentos da Reforma Agrária. Como exemplo, podemos citar a mineração predatória nas terras dos povos indígenas Cinta-largas no município de Espigão do Oeste/RO.

O tipo de produção desenvolvida pelo agronegócio gera vários impactos ambientais e sociais, como, por exemplo, o desmatamento, a destruição de nascentes com construção de pequenas hidrelétricas (PCHs), o uso desenfreado de agrotóxico que polui o ar, água, e a biodiversidade.

Os projetos desenvolvidos pelo capital (o agronegócio, a mineração, a construção de hidrelétricas e todos os mega-projetos) têm sido um desastre para a vida na Amazônia. Os impactos ocasionados provocam danos irreparáveis e continuam a ameaçar a existência desta potencialidade de água doce, da fauna e flora, da biodiversidade. Além disso, coloca em risco os povos indígenas, quilombolas, sem-terra, migrantes e camponeses.

O desenvolvimento que vem sendo implementado por camponeses, indígenas, quilombolas e a diversidade de povos que vivem na Amazônia de forma sustentável, faz enfretamento direto com o projeto do capital. Nesse mesmo território existe essa disputa no qual às vezes o Estado intervém, contribuindo com um dos projetos. Desde a Constituição de 1988, essa disputa tem sido ora tensa, ora equilibrada. Em muitos momentos até os dias atuais os conflitos têm gerado perdas para os povos da floresta. Estes continuam lutando, resistindo e pautando o fortalecimento do projeto popular e sustentável para Amazônia.

<sup>1</sup> Informações disponíveis no site do Ministério do Meio Ambiente: <https://www.mma.gov.br/biomas/amaz%C3%B4nia>

## As ações do IPER

O Instituto Padre Ezequiel Ramin, ao longo das mais de três décadas de existência, tem sido um instrumento de luta e uma referência alternativa, em Rondônia e na Amazônia. No início, com o então PPE, ações pontuais e específicas foram necessárias para dar resposta aos “gritos” vindo das bases, tanto no campo quanto na cidade, por força da intensa onda migratória, oriunda de todas as regiões do país. As ações no campo da Saúde Popular Alternativa, como resgate da sabedoria popular, valendo-se das plantas e chás caseiros, deu abertura e base para um trabalho relevante em homeopatia com agentes populares comunitários.

Da mesma forma, houve uma intervenção de grande importância para as comunidades empobrecidas. Trata-se da Área de Alfabetização de Jovens e Adultos, com a pedagogia de Paulo Freire, de educação popular e construção do saber e de consciência cidadã. A partir desse trabalho, centenas de pessoas adquiriram o conhecimento da escrita e da leitura. Houve até quem acessasse outros espaços de aprendizagem, como os níveis fundamental, médio e superior, conquistando, com isso, outros espaços de trabalho.

A Área Criança e Adolescente, teve um papel importantíssimo, pois o surgimento do PPE coincidiu com a mobilização pelo advento do ECA. E quando aprovado, em 1990, o PPE, por meio dessa Área, desenvolveu ações na maioria dos municípios na abrangência geográfica da Diocese de Ji-Paraná, contribuindo com a implantação e implementação dos Conselhos de Direitos e Tutelares e na formação dos respectivos conselheiros e conselheiras.

Outra resposta grandiosa foi dada através da Área da Agroecologia, anteriormente chamada de Setor Agrícola ou Agricultura Alternativa. O desafio era criar e fortalecer as

organizações comunitárias, construir a consciência de solidariedade com experiências de associações, roças e hortas comunitárias. O grito da época era expresso na atividade camponesa da mulher e da criança, no dia a dia com o esforço físico do pilão. Então, o PPE levou a mais de centenas de comunidades e grupos, as pequenas máquinas de beneficiar o arroz e o café, aliviando o sofrimento das famílias. Os grupos de famílias beneficiadas se organizavam e devolviam o financiamento, para que pudesse beneficiar outros grupos. Assim, foi criado, no PPE, o Fundo Rotativo de Economia Solidária.

Com essas iniciativas o PPE foi criando sua identidade, pois também essa era a opção pastoral da Diocese de Ji-Paraná, por meio do então pastor Dom Antonio Possamai, afinal sua preocupação era ser presença junto ao povo marginalizado, empobrecido pelas políticas públicas. Tais iniciativas tornaram-se referência para além da Diocese, indo para as demais Dioceses de Rondônia, bem como também para outras Dioceses e organizações da região Norte da Amazônia.

## Agindo em Rede

Como já abordado anteriormente, a realidade Amazônica é por demais complexa, sendo impossível e inviável ações isoladas. É preciso pensar, planejar e agir em rede, articulando e mobilizando para que os resultados sejam consistentes e eficazes.

O cenário político no Brasil e, particularmente, na Região Norte e na Amazônia, como um todo, tem sido marcado por um domínio de grupos econômicos e grupos políticos que vem perpetuando há décadas. Esses grupos concentram os meios de produção e de comunicação conforme os interesses do grande capital local e internacional, excludente das classes trabalhadoras: comunidades tradicionais (indígenas e quilombolas), ribeirinhos, seringueiros, extrativistas, sem-terra, pescadores e camponeses. Esses grupos devastam, queimam, envenenam e saqueiam as riquezas. E, diante desse “monstro”, nosso agir deve ser pautado em ações locais que não se desconectem do aspecto global, mas trabalhe sempre de forma articulada. Lembremos que só há um inimigo a ser destruído: o capital devastador.

Em 2012, o PPE iniciou uma mobilização com as organizações voltada para atividades ligadas ao campo: agroecologia, Educação do Campo, luta pela terra e permanência na terra, relações de gênero, entre outros. Essa mobilização ficou conhecida como Rede Estadual de Agroecologia Terra Sem Males. A rede teve o papel importante de identificar e aproximar as organizações parceiras que fazem o enfrentamento político como forma de resistir ao agronegócio. O propósito é o contrapor o sistema convencional, sendo propositivos na parte de produção, cultivo e comercialização, abolindo o uso de agrotóxicos. Assim, com o compromisso de disseminar a agroecologia,

tornando-a uma bandeira política. Ou seja, que a agroecologia deixe de ser um mero programa de governo e se efetive como Política Pública de Estado.